

Uma Visão Bíblica dos Relacionamentos para o Fim da Violência Doméstica





Esta brochura foi produzida pela Rede Cristã para o Fim da Violência Doméstica.

Agradecemos todos os contributos originais para este Enquadramento Bíblico, realizado por uma equipa de vinte mulheres de todo o mundo, que formou a taskforce sobre o tema da Violência Doméstica da Comissão de Mulheres da Aliança Evangélica Mundial (chamada Federação Evangélica Mundial). Elas estruturaram o documento como peça fundamental na compreensão e tratamento do “enorme e pecaminoso problema da violência doméstica”.

Copyright 2020, Rede Cristã para o Fim da Violência Doméstica.

Editado e revisto em 2020 por Amanda Jackson, Diretora, Comissão de Mulheres, Aliança Evangélica Mundial.

standagainstdv.net

women.worldlea.org/cneda

Introdução

Uma consequência trágica da pandemia Covid19 tem sido o aumento dramático dos casos de violência doméstica em todo o mundo. O confinamento fez com que os agressores tivessem acesso 24 horas por dia às suas vítimas; e as vítimas – principalmente mulheres e crianças – não tinham saída.

O secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, classificou este fenómeno como um “terrível aumento global da violência doméstica”.¹

A escalada no número de casos² e as reportagens sobre o tema abriram a discussão nas Comunidades cristãs (igrejas) como nunca antes.³

Como é que os cristãos devem responder ao abuso e à dor nas famílias? Como devem aconselhar mulheres e homens presos em relacionamentos abusivos?

Este livreto quer ajudar-nos a entender o que a Bíblia diz sobre relacionamentos saudáveis e como prevenir abusos. Visa equipar os líderes da igreja local para identificar os problemas, para apoiar relacionamentos amorosos saudáveis e responder com cuidado a casos de abuso.

Somos chamados a reconhecer a prevalência e a gravidade dos abusos, a responder compassivamente àqueles que sofrem, e ajudar na sua cura através de apoio prático e espiritual.

Devemos orar por aqueles que estão a sofrer violência e pelos serviços especializados que trabalham incansavelmente para garantir que as pessoas fiquem em segurança. Também devemos apelar aos governos que providenciem aos serviços especializados de apoio às vítimas, um apoio financeiro adequado. E vamos estar atentos para ajudar aqueles que possam precisar, até mesmo os abusadores.

¹Desde 1997, a Comunidade Evangélica Mundial reconheceu a imensidão e a pecaminosidade da violência abusiva contra mulheres e meninas. Em 2020, o Papa Francisco apelou a todas as igrejas para apoiarem as vítimas: “Às vezes as mulheres arriscam-se a ser vítimas de violência numa coabitação que carregam como uma carga demasiado pesada.” Reuters, 13-04-20

²Na Austrália, houve um aumento de 75% nas pesquisas do Google sobre ajuda em relação a violência doméstica. Chamadas para linhas de apoio à violência doméstica no Chipre aumentaram 30% e no Rio de Janeiro, os processos por violência doméstica aumentaram 50%. O número de mulheres que morreram como resultado de violência física duplicou em muitos lugares, do Egito até à Índia

³Para encontrar mais recursos de resposta à violência doméstica durante o Covid19, https://www.anglicancommunion.org/media/415112/2007-da-covid-19-churches_en.pdf

A visão de Deus sobre o valor de todos os seres humanos

A Bíblia afirma no seu capítulo de abertura que todos os seres humanos são feitos à imagem de Deus, e têm a mesma dignidade e valor aos olhos de Deus.

Então Deus disse, “*Façamos os seres humanos à nossa imagem, à nossa semelhança para que possam governar... Então Deus criou os seres humanos à Sua imagem, à imagem de Deus, os criou; homem e mulher Ele criou.*” Gênesis 1:26-27⁴.

É obrigação de todos os crentes respeitar e honrar uns aos outros e promover o bem-estar uns dos outros.

Paulo diz aos Romanos, “*Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros.*” 12:10⁵

Em Cristo, não deve haver parcialidade ou discriminação com base em classe social, riqueza, sexo ou raça. Paulo deixa isso muito claro no verso citado – “*Todos vocês são filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus, pois os que em Cristo foram batizados, de Cristo se revestiram. Não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, não há homem nem mulher; pois todos são um em Cristo Jesus.*” Gálatas 3:26-28⁶

Somos chamados a “*submeter-nos uns aos outros por reverência a Cristo*” (Efésios 5:21); e porque temos o poder do Espírito Santo, estes elevados padrões de relacionamento são possíveis.⁷ Incluídas nas coisas que devemos excluir estão a raiva, ira, linguagem indecente e malícia: em vez disso, pretendemos vestir-nos com compaixão, bondade, humildade, gentileza e paciência (Colossenses 3:5-10).

As Escrituras dizem-nos que a intenção de Deus para a família é a paz e segurança, e estar longe da opressão. Isaías falou de uma cidade

⁴Ver também, Gênesis 5:2-3; Atos 17:25-26; Tiago 3:9

⁵Ver também Romanos 15:1-2; Gálatas 6:2; Colossenses 3:12-13

⁶Ver também Tiago 2:1-9

⁷Gálatas 5:22-26, Colossenses 3:8

onde *“as crianças serão ensinadas pelo Senhor e grande será a sua paz. Em justiça serás estabelecida; a tirania estará longe de ti; não terás nada a temer.”* Isaías 54:13-14

A passagem tantas vezes usada em casamentos proclama o amor ideal que procuramos em todos os nossos relacionamentos, *“O amor é paciente, o amor é gentil. Não tem inveja, não se gaba, não é orgulhoso. Não desonra os outros, não procura os seus interesses, não se irrita facilmente, não mantém nenhum registo dos erros. O amor não se alegra com o mal, mas regozija-se com a verdade. Protege sempre, confia sempre, espera sempre, persevera sempre. O amor nunca falha.”* 1 Coríntios 13:4-8

É claro que Deus quer que vivamos em relacionamentos pacíficos e cuidadosos. A fé deve nos fazer amar, e não ser violentos; ser gentis, não abusivos.

“Assim, nós, embora muitos, somos um corpo em Cristo, e individualmente membros um dos outros.” Romanos 12:5

Casamentos saudáveis

A harmonia em casa é da responsabilidade de todos. Enquanto a Palavra grega, *‘hupotasso’* é frequentemente traduzida como *‘submeter-se’* quando se refere a esposas (ver Colossenses 3:18), ela tem vários significados no Novo Testamento e noutra literatura contemporânea.

O termo pode significar cumprir, ser leal, associar-se ou identificar-se com, comprometer-se a, comportar-se de forma responsável, cumprir as obrigações de alguém para com o outro, ou para tornar um relacionamento significativo. Estes valores podem fazer muito para enriquecer um casamento.

Seja qual for o sentido que as pessoas escolhem entender na palavra *‘submeter-se’*, é importante notar que cada vez que as Escrituras falam da submissão da esposa, existe uma diretriz específica para evitar abusos conjugais: Em Efésios, Paulo diz aos maridos, *“para amar as suas esposas, como os seus próprios corpos. Aquele que ama a sua esposa ama a si mesmo.”* (5:28-29)⁸

A declaração de que o marido é *“o cabeça”* da esposa deve ser entendida

⁸Do mesmo modo, Colossenses 3:18-19 e 1 Pedro 3:7

como uma imagem da relação de intimidade e ternura, em vez de ser usada como base para controle ou abuso (ver Efésios 5:23). A palavra para “cabeça” usada aqui é ‘kephale’ em grego, o que significa fonte ou o que vai em frente. Então a palavra implica servir e proteger. É uma imagem usada noutras passagens bíblicas com o significado de interdependência e apoio mútuo no corpo.⁹ Se Paulo quisesse utilizar a palavra “cabeça” com o significado de “dominador” ou “dirigente”, teria usado ‘arco’ que encontramos em palavras como “arcanjo” ou “arqui-inimigo”. Jesus avisou os seus discípulos contra o sentimento de governar ou assenhorear-se sobre os outros quando Ele disse: “*Quem quer ser grande entre vós deve ser o vosso servo*”.¹⁰

O tema é assumido de uma forma diferente quando Cristo como cabeça e noivo celestial permite o desenvolvimento de todo o potencial da Igreja como noiva. O marido verdadeiramente amoroso permite que a sua esposa seja uma pessoa completa totalmente preparada para servir Cristo.¹¹

Uma relação com um cônjuge abusivo não pode ser uma imagem do amor de Cristo pela Igreja. Deus denomina-se a si mesmo de “o Marido de Sião”¹² e, como tal, Ele promete que Sião não deve conhecer a opressão ou o terror. A descrição que Deus faz do Seu cuidado contrasta com os relacionamentos humanos quebrados, onde a mulher foi rejeitada.

“O Teu Criador é o Teu marido - o Senhor Todo-Poderoso é o Seu nome - o Santo de Israel é o Teu Redentor; Ele é chamado ‘o Deus de toda a terra’. O Senhor vai chamar-te de volta como se fosses uma esposa abandonada e de espírito angustiado, uma esposa que casou jovem apenas para ser rejeitada.” (Isaías 54:5-6)

As Escrituras ordenam a maridos e esposas que dêem honra uns aos outros, em vez de insultos, injúrias e humilhações.

Os frutos do Espírito Santo são a antítese direta do abuso: amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e autocontrole (Gálatas 5:22).

⁹Ver I Coríntios 12:21 e Efésios 4:15-26

¹⁰Marcos 10:42-44

¹¹Efésios 5:25-27

¹²Jeremias 3:14

Prevenção de abusos contra mulheres

Os profetas da Bíblia ouviam a Palavra de Deus e proclamavam-na corajosamente. Eles eram conduzidos por Deus a lamentar o mal que existia no mundo ao redor deles e a trazer à luz questões específicas para profunda súplica e reflexão. Exortaram homens e mulheres a avaliar as suas atitudes e desafiaram-nos a alterar o seu comportamento. Mesmo que muitas vezes não gozassem de popularidade, eram fiéis na sua missão de proclamação.

O mesmo padrão aplica-se aos líderes cristãos de hoje. Devemos entender a condição da sociedade; reconhecer o seu pecado, e investir na oração e no estudo das Escrituras enquanto procuramos em Deus a voz e ação proféticas que devemos tomar.

Um mal do qual preferiríamos não falar é sobre o abuso e a violência contra as mulheres. Gostaríamos de pensar que não acontece entre os cristãos, e que, certamente, nunca acontecerá num lar cristão ou igreja. Contudo, uma pesquisa realizada no Equador e no Peru em 2013 mostrou que 70% dos adultos evangélicos sofreu algum tipo de violência doméstica nos últimos 3 anos.¹³ Um estudo no Reino Unido constatou que 42% dos entrevistados em igrejas tinha experimentado alguma forma de abuso no seu relacionamento e para a maioria, este foi de longo prazo.¹⁴ A dura realidade obriga-nos a reconhecer que estas práticas pecaminosas estão a ser ignoradas ou toleradas, ou às vezes mesmo perpetuadas na Igreja bem como a sociedade em geral.¹⁵

Mulheres em todo o mundo continuam a relatar que a violência doméstica é um problema grave.

¹³A investigação foi conduzida por Paz y Esperanza, Comunidad e Restored, e aplicada a 2027 evangélicos. 60% das mulheres evangélicas e 40% dos homens evangélicos no Peru disseram que foram vítimas de abuso sexual quando eram crianças. No Equador, os números foram de 40% e 20%. Na Argentina, 30% e 20%.

¹⁴Pesquisa conduzida por Restored, 2018, <https://www.restored-uk.org/resources/in-churches-too-church-responses-to-domestic-abuse/>

¹⁵Julia Baird, uma jornalista australiana premiada, tem pesquisado sobre o tema do abuso dentro da Igreja e relata que muitos líderes da Igreja subestimam seriamente a extensão e o impacto da violência doméstica e do abuso. <https://www.nytimes.com/2018/05/10/opinion/churches-can-no-longer-hide-domestic-violence.html>

Devemos também reconhecer que o incesto e abuso na infância, e pais que permitem que os seus filhos sejam traficados para fins sexuais ou trabalho escravo são questões que são tão abomináveis, que as Igrejas devem falar sobre estes perigos.¹⁶

Frequentemente, a Igreja e os seus líderes não se apercebem totalmente da abrangência do problema ou da prolongada duração dos danos em termos físicos, sociais, psicológicos e espirituais que afetam as vítimas e as suas famílias. A comunidade cristã não é insensível, mas frequentemente os cristãos não sabem como lidar com uma situação quando uma mulher sofre algum tipo de abuso.¹⁷

No entanto, o apelo à compaixão cristã e à ação é muito claro nos livros de profetas como Jeremias. *“Administrem justiça cada manhã: livrem o explorado das mãos do opressor”* Jeremias 21:12.¹⁸

Este é um ponto em que devemos examinar cuidadosamente o que as Escrituras têm a dizer. Muitas mulheres que sofreram algum tipo de abuso foram vitimizadas novamente por causa de manipulações da verdade cristã.

Precisamos de esclarecer os equívocos sobre o que a Bíblia diz acerca da violência contra as mulheres. Temos de ir às Escrituras e questionar, perguntar as velhas e as novas questões.

Como a cultura da igreja pode permitir abusos

Estamos bem cientes de que todos pecaram e destituídos foram da glória de Deus; e também sabemos que até os crentes nascidos de novo pecam. O Espírito Santo que nos enche fica triste, mas, no entanto, os cristãos podem fazer as suas próprias escolhas, para o bem ou para o mal.

Temos de ser muito claros sobre a condenação da Bíblia face à violência e abuso. Há mais de cem passagens bíblicas que abordam

¹⁶Ver Joy Wilson, 'Ministering to Victims of Incest', 2017

¹⁷Queremos reconhecer que os homens que são vítimas de algum tipo de violência/ abuso, podem enfrentar um conjunto diferente de barreiras, até que as pessoas acreditem neles e eles sejam ajudados. Cerca de 85-90% das vítimas de abuso são mulheres, mas os homens também podem sofrer abusos – muitas vezes sob a forma de manipulação emocional e psicológica em vez de violência física

¹⁸Ver também Jeremias 22:3, 15-18

espancamentos, violência, violação, incesto, perseguição, fazer esperas, torcer as palavras do outro, ameaças e intimidação.

Uma vez que a Palavra de Deus condena a violência e os abusos, a Igreja deve ser fiel em ensinar esta verdade, mas quantas vezes ouvimos pregar sobre os horrores da violência e as consequências para as mulheres?

A Bíblia diz-nos que há graves consequências para o comportamento abusivo – Deus não tolerará ações exteriormente piedosas que escondem discussões ou conflitos; e não vai ouvir as orações daqueles que dão “*socos brutais*”.¹⁹

Paulo avisa os jovens Timóteo e Tito que um ancião ou pastor não deve ser abusivo.²⁰ A Versão King James declara que o indivíduo não deve ser um ‘*ofensor*’, enquanto traduções mais modernas muitas vezes usam a palavra “*violento*”. O grego original significa literalmente “*alguém que bate*”.

Se Paulo está a alertar contra tal comportamento, é porque deve ter sido um problema na altura – um comportamento que ele estava disposto a enfrentar. E nós também devemos estar.

Outra especificação para a liderança é ter uma família com bons relacionamentos. Paulo usa palavras como “*temperado, auto-controlado, respeitável, hospitaleiro, capaz de ensinar, não dado à embriaguez, não violento, mas gentil*”. (1 Timóteo 3:3-4). Abuso verbal ou sexual em casa desqualifica qualquer um para assumir responsabilidades na família de Deus.

Paulo declara que ninguém deve abusar ou explorar outro em relações sexuais, dentro ou fora do casamento. “*Abstenham-se da imoralidade sexual; cada um de vocês deve aprender a controlar o seu próprio corpo, de forma santa e honrada, não sendo dominado pela paixão de desejos desenfreados como os pagãos que não conhecem a Deus; Neste assunto, ninguém prejudique o seu irmão nem dele se aproveite.*” I Tessalonicenses 4:3-6

Embora marido e mulher devam partilhar o seu corpo um com o outro (1 Coríntios 7:3-5), isto não deve ser feito com crueldade e coação, mas com amor, honra e santidade.

¹⁹ Ver Isaías 58:4; 1 Pedro 3:7

²⁰ 1 Timóteo 3:3 e Tito 1:7



A resposta da Igreja à violência

As Escrituras dizem-nos que é obrigação do povo de Deus *“libertar os pobres que pedem socorro, os oprimidos que não têm quem os ajude.”* (Salmo 72:12).

Por que é que tantas vezes ignoramos o abuso mesmo quando sabemos que está a acontecer numa família que pertence à igreja? O nosso dever é garantir a segurança das vítimas e oferecer-lhes toda a ajuda que pudermos: intervenção, apoio emocional e espiritual, habitação, alimentação, cuidados para as crianças, aconselhamento, oração e amor.²¹

Um grande equívoco é que uma mulher²² deve sofrer, à semelhança de Cristo, para que o seu marido se venha a converter através do seu sofrimento. É verdade que a Bíblia louva aqueles que sofrem como cristãos e recusam-se a negar a fé. No entanto, a passagem bem conhecida sobre o sofrimento em I Pedro é dirigida àqueles que estão a sofrer como cristãos durante um tempo de perseguição.²³

A Bíblia não apoia um estilo de vida em que os crentes permitam ser abusados. Embora Cristo estivesse disposto a dar a sua vida para nos dar a Salvação, noutras situações Ele defendeu-se contra a violência, calúnia, engano, abuso verbal e emocional.²⁴

A atitude gentil e graciosa de uma esposa pode transformar um marido para Cristo; no entanto, continuar a suportar o seu abuso é prejudicial para a vida espiritual de todos.

Outro ensino prejudicial é que uma mulher numa relação com uma pessoa abusiva deve orar mais fervorosamente para *“resolver”* a

²¹Entre muitos outros versos, ver Deuteronómio 15:7-11; Isaías 58:6-10; Ezequiel 18:5-9; Mateus 25: 31-46

²²Como afirmado anteriormente, neste artigo estamos geralmente referindo-nos à mulher como vítima de abuso/violência, e não como agressoras, uma vez que cerca de 90% das vítimas são do sexo feminino

²³1 Pedro 2:18-19 e 4:14-16

²⁴Ver Lucas 4:28-30; Marcos 3:22-30; João 8:48-59, 10:39

violência porque seria errado ela terminar a sua união de “*uma só carne*”.²⁵ Os pastores parecem valorizar mais os laços do casamento do que a segurança das vítimas. Esta atitude também insinua que a mulher pode estar a contribuir para a violência.

Todos nós sinceramente desejamos que os casamentos problemáticos sejam curados, mas quando um abusador/uma pessoa violenta se recusa a mudar, as vítimas devem proteger a sua vida e a vida dos seus filhos. A opção preferível nas relações abusivas, é que o abuso pare. No entanto, se as repetidas tentativas do pastor e da comunidade que presta cuidados para ajudar a parar o abuso/ violência, falharem, outras opções devem ser consideradas, incluindo separação, intervenção e ação legal. Muitas vezes, as igrejas colocam mais ênfase em salvar um casamento do que o fazem sobre o bem-estar e segurança das vítimas.

É muito comum que o marido use um versículo da Bíblia sobre submissão para justificar a violência ou para pensar que a mulher pode ter contribuído para a violência porque fez algo errado.²⁶ Tem sido permitido que este falso ensinamento continue, talvez pela indiferença ou mesmo com a aprovação explícita de pastores.²⁷

²⁵ O casamento foi designado para unir um homem e uma mulher como uma só carne em união perfeita (Gênesis 2:24; Efésios 5:31)

²⁶ A pesquisa de 2013 (ver nota de rodapé n.º 5) concluiu que 30% dos inquiridos disseram que uma mulher é agredida porque não se submete ao marido. 20% dos evangélicos no Equador e 30% no Peru e Argentina pensam que a vítima de violência doméstica deve ter feito algo de errado para incitar à violência

²⁷ Em Mateus 18:15-17, Jesus diz aos seus discípulos o que fazer se alguém pecar contra nós. Em situação de abuso, as vítimas geralmente têm cumprido mais do que o primeiro passo deste ensino, então a igreja deve intervir; mas se o abuso não parar, então Jesus é claro quando diz que o ‘abusador’ (causador do problema) deve ser removido

Como lidamos com os agressores?

A ajuda prestada ao agressor deve ser de outro tipo, já que ele deve ser responsabilizado pelas suas ações. Muitas vezes o agressor é mais eloquente e mais persuasivo do que a vítima, e assim a igreja apoia-o, julgando severamente e descreditando a vítima.

O Novo Testamento ensina que a comunidade dos crentes deve corrigir um indivíduo que peca: a violência contra a própria família é na verdade, um pecado grave.

“Aos anciãos que estão a pecar vocês devem reprovar diante de todos, para que os outros possam temer.” (1 Timóteo 5:20).²⁸ A Bíblia é clara quando refere que um transgressor precisa de ficar sob a julgamento do corpo da igreja.²⁹

Aqueles que sabem dos abusos/ agressões não devem continuar a agir como se nada estivesse errado. O silêncio pode ser mal interpretado como aprovação tácita.³⁰ Por muito tempo, as igrejas têm desejado proteger a sua reputação ou a reputação de um pastor da igreja, e escolheram ignorar ou encobrir abusos. Silêncio, segredo ou encobrimento não são o caminho de Deus para lidar com abusos.

Um abusador/ agressor pode ser orientado, acompanhado e ministrado; mas ele deve entender que tal comportamento não é aceitável entre crentes. Não deve haver tolerância para a ofensa. Quando os problemas de abuso/ violência surgem, os cristãos devem responder em obediência à Palavra de Deus.

Temos de deixar que um abusador enfrente as consequências do seu comportamento.³¹ Não deve haver nenhum esforço para obter uma sentença mais leve, para que o abusador seja dispensado de

²⁸Mateus 18:15-17; Tiago 5:19-20

²⁹Ver 1 Coríntios 5:1-13; 2 Tessalonicenses 3:6, 14-15; Provérbios 3:31, 24:1-2

³⁰Paulo tinha, ele mesmo, dado aprovação silenciosa ao assassinato de cristãos - ver Atos 7:58

³¹Salmos 7:16 diz: “A sua maldade se voltará contra ele; a sua violência cairá sobre a sua própria cabeça.”

um grupo de acompanhamento a agressores, ou de aconselhamento ordenado pelo tribunal. Precisamos de garantir que deixamos as consequências justas e legais da agressão fazerem o seu trabalho.³²

E sobre o arrependimento?

A Igreja deve estar ciente de que um abusador pode parecer muito arrependido. Na verdade, ele pode estar muito arrependido dos danos que causou à outra pessoa, mas ainda mais pesaroso porque o seu comportamento pecaminoso foi descoberto. Remorso não é o mesmo que arrependimento (Hebreus 12:17).

Um período de contrição tende a ser seguido por uma explosão de violência e não deve ser confundido com arrependimento genuíno. O abuso ocorre frequentemente em ciclos: primeiro, o abuso, depois um período de lua-de-mel (durante o qual o agressor procura perdão) e, em seguida, a tensão vai aumentando até que haja outro episódio de abuso.

Arrependimento verdadeiro significa tomar todas as medidas, fazer o que quer que seja necessário ser feito para que o abuso não se repita. Isto pode significar encontrar um grupo para prestação de contas, juntar-se a um grupo terapêutico para agressores, ter aconselhamento individual, ou passar por um período de afastamento e reflexão. O verdadeiro arrependimento envolve comportamento transformado, que a vítima e/ou a criança reconhecem como uma viragem completa. Tal como Saulo, o assassino, se tornou o Apóstolo Paulo, da mesma forma, pela graça de Deus, o homem violento pode desenvolver atitudes transformadas e comportamento renovado. O caminho para a recuperação é muitas vezes um caminho doloroso que apela para o apoio em oração dos santos de Deus, com monitorização regular e correções.

³²Ver 1 Coríntios 5:5; 1 Timóteo 1:20

Perdão e reconciliação

Muito está escrito na Bíblia sobre perdão, e frequentemente os pastores podem ser muito rápidos a exigir que a mulher deve perdoar o marido que diz que está arrependido. Mas o perdão é trabalho do Espírito Santo. Para o abusador, deve ser precedido de um verdadeiro arrependimento. Para os abusados, o perdão faz parte do processo de cura e levará tempo e talvez distância.

A vítima tem todo o direito de se preocupar com a sua própria segurança, assim como com a dos seus filhos. Insistir num perdão precipitado pode ser enviar uma mulher e os seus filhos para abusos contínuos ou mesmo a morte.³³ Uma vítima pode muito bem precisar de um longo período de tempo antes que o perdão seja possível. Isto não deve ser forçado ou apressado. Pode demorar muito tempo antes que os membros da família se sintam seguros para estar perto de alguém que traiu a sua confiança e colocou em perigo as suas vidas. Deus pode trazer perdão no momento certo e de uma forma apropriada. Não acontece necessariamente que a família possa ficar junta de novo, mesmo quando existe perdão.

A Bíblia tem muito a dizer sobre a cura do coração e do corpo. Também fala de tempos e estações apropriadas, de um espírito contrito e quebrantado, e de renovação. Deus é perfeitamente capaz de curar todas as vítimas, mesmo aquelas que sofreram as mais vis atrocidades. Mulheres que foram violadas e aquelas que foram vítimas de tráfico sexual ou crimes de guerra, precisam de cuidados especiais, compaixão e apoio prático da igreja. As pessoas feridas precisam de reconhecer a sua necessidade de um toque divino, tal como os abusadores precisam de reconhecer a sua necessidade de arrependimento.

Se for realizado um trabalho para reconciliação entre uma vítima abusada e o agressor, as bases para tal devem ser colocadas cuidadosamente. Não importa o quanto aqueles que apoiam a vítima querem ajudar na

³³Falar de morte pode parecer excessivamente dramático, mas as estatísticas em todo o mundo mostram que milhares de mulheres morrem todos os anos nas mãos dos seus companheiros ou ex-companheiros

jornada de cura, eles não conseguem controlar o tempo que ela demorará. Os cuidadores precisam de perceber que o abuso que ocorreu ao longo de muitos anos não pode, geralmente, ser eliminado em poucos meses. Embora o toque de cura e restauração de Deus possa trazer renovação espiritual instantânea, as cicatrizes do abuso permanecem, frequentemente, por muitos anos.

Também leva o seu tempo para que um abusador/ agressor se arrependa do seu comportamento, para que ele procure ajuda e comece a alterar o seu modo de agir abusivo. Se houver uma reconciliação muito apressada, o abusador pode concluir que a ofensa não foi, na realidade, nada de grave. A vítima precisa de tempo para orar e pensar sobre muitos aspetos e implicações de um próximo passo na jornada para a restauração total do corpo e do espírito. Ambas as partes devem considerar cuidadosamente como prevenir uma repetição do abuso e re-vitimização.

Na efetivação de uma reconciliação, a comunidade de fé pode ajudar, embora os membros devam ter muito cuidado para não apressar ou forçar o processo, mesmo que a mulher esteja disposta a reconciliar-se. Pastores e amigos devem perceber que uma mulher abusada/agredida³⁴ e os seus filhos, podem colocar-se em risco, e a igreja precisa de estar atenta para acompanhar questões de segurança bem como de cura e restauração.

Devemos reconhecer que o agressor também foi ferido, muitas vezes por traumas de infância, e certamente pelo próprio comportamento dele ou dela. Para isto também é necessária a cura, o apoio amoroso de outros cristãos aos esforços do agressor para reparar os danos que foram causados aos mais próximos e queridos dele ou dela, e também da comunidade de fé. Embora muitas vezes as formas como Deus trabalha estejam para além das expectativas e controle humanos, a igreja tem a obrigação de denunciar o pecado. A comunidade de fé é parte integrante do processo envolvendo a vítima e o agressor com oração, amor e apoio prático. À medida que o amor de Deus se manifesta em atos de bondade e encorajamento, a jornada de cura, incluindo a possibilidade de restauração – é reforçada.

³⁴ *A grande maioria das vítimas de violência, mais de 80%, são mulheres. 90% das vítimas de abuso sexual são mulheres (ver UNWomen.org)*



Esperança para as famílias

Os cristãos às vezes idealizam a família. A Bíblia fala do trabalho de Deus através das famílias, mesmo que elas sejam extremamente problemáticas. Basta pensar nas famílias de Adão, Abraão, Isaac, Jacó e David para entender que nos textos bíblicos não é feito nenhum esforço para negar ou ocultar as **tristes realidades**. Como nos tempos bíblicos, os abusos/ agressões não conhecem barreiras de fé; podem ocorrer tanto dentro como fora das comunidades de fé.

A aparência de ser uma família cristã feliz só confunde e agrava a tragédia do abuso contra as mulheres. Negar, minimizar ou ignorar o problema obstrui o trabalho do Espírito Santo. As Escrituras oferecem a esperança da cura para famílias problemáticas, mas isso requer honestidade, fé, trabalho árduo, e o apoio da comunidade de cristãos.

Respostas cristãs saudáveis para violência doméstica física e emocional

Apelamos a todos os líderes das igrejas para reconhecerem o impacto da violência doméstica nas comunidades que eles procuram servir e nas famílias da sua igreja.

Apelamos a todos os cristãos para que compreendam que devemos apoiar as vítimas de violência de todas as formas que pudermos - através da oração, ajuda prática e aconselhamento profissional.

Apelamos aos líderes das igrejas para reconhecerem que alguns ensinamentos da igreja sobre violência doméstica têm sido inúteis e poderão, de facto, até proteger os agressores.

Apelamos aos líderes das igrejas para falarem e pregarem sobre a violência doméstica e deixarem claro que ela não é aceitável no reino de Deus e para modelar relações saudáveis, relacionamentos divinos de submissão e respeito mútuos pelos talentos dados por Deus a cada um.

Apelamos para que as igrejas falem sobre violência doméstica e não escondam os casos para proteger a reputação da igreja ou a reputação dos líderes.

Apelamos a todas as igrejas para tratarem todos os seus membros com igualdade, não favorecendo vozes masculinas poderosas sobre as vozes das crianças, idosos ou das mulheres.

Apelamos para que os pastores colaborem com serviços profissionais e jurídicos na comunidade, bem como com as respostas de apoio cristão, para parar a violência doméstica.

Entristece os autores deste livreto que, vinte anos após a sua publicação original, a prevalência de violência doméstica permanece inalterada.

Oramos para que haja um desejo nos corações das igrejas em todas as situações e nações para dizer Não à violência, Não ao silêncio, Não a encobrimentos, e para ficar ao lado daqueles que, sem culpa própria viram a sua autoestima destruída pela violência.



Mais recursos

Estes recursos vão ajudá-lo a descobrir mais sobre respostas cristãs à violência doméstica:

Uma declaração abrangente sobre o valor das mulheres e das meninas e o caminho para estabelecer relacionamentos e comportamentos saudáveis são apresentados em Call to All Christians 2019 (apelo a todos os cristãos). Disponível em 10 idiomas, pode descarregá-lo aqui www.riseinstrength.net/download-the-call

Natalie Collins, *Fora de Controlo: Casais, Conflitos e Capacidade para Mudar*, SPCK, 2019 (também disponível como e-book)

Elaine Storkey, *Cicatrizes Em Toda a Humanidade: Compreensão e superação violência contra as mulheres*, SPCK, 2015

Joy Wilson, *Ministrando a Vítimas de Incesto: Um Modelo para respostas da Igreja*, Xulonpress, 2017

Relacionamentos restaurados, www.restored-uk.org, tem um conjunto de recursos para igrejas, Para o fim da Violência Doméstica: Um [conjunto de recursos para igrejas](#), disponível em Inglês, Espanhol, Francês, Hindi, Árabe, Polaco, Sueco e Russo.

Se quiser cópias deste livreto ou desejar traduzi-lo, OU se tiver recursos para partilhá-lo, especialmente em outras línguas que não o Inglês, por favor contacte CNEDA@worlddea.org

Reflexões sobre respeito mútuo nos relacionamentos

Esperamos que este folheto tenha sido útil. Quais poderiam ser os seus próximos passos?

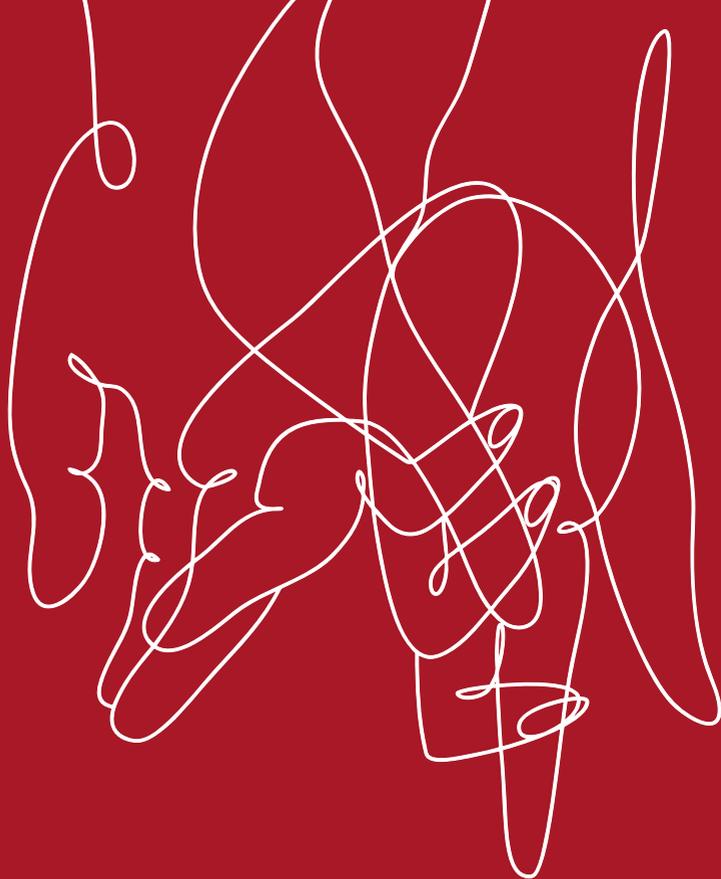
A Bíblia tem uma série de histórias de abusos/violência que raramente são destacadas - é doloroso considerar que o povo de Deus possa ter pecado desta forma. Mas estas histórias estão na Bíblia e devemos perguntar a nós mesmos o que é que Deus quer que aprendamos com elas: Veja a história de Agar em Gênesis 16. Raramente a lemos através da lente do sofrimento de Agar, mas ela sofreu abusos por parte de Sara e Abraão. Leia a passagem bíblica e peça a Deus para lhe mostrar a história de uma forma renovada. Como é que o Anjo do Senhor reage a Agar? E como devemos nós responder às “Agars” de hoje?

Também podemos olhar para a história de Tamar, a nora de Judá (Gênesis 38) e a concubina do Levita (Juízes 19). E a história de Tamar, irmã de Absalão (2 Samuel 13).

São difíceis de ler. O que é que Deus nos está a dizer através destas histórias?

Ações são cruciais para a mudança. Por favor, leia com um olhar de oração o capítulo “Respostas” (p. 14) e considere o que Deus possa estar a dirigir a si e à sua igreja ou organização para realizar neste âmbito. Deus é quem possibilita a mudança das histórias de abuso para uma história de parceria, submissão mútua e amor, mas não tomemos isso por garantido.

Ore para que Deus lhe dê uma sensibilidade acrescida para “ver” o sofrimento de outros e para intervir com uma compreensão sábia. E vamos orar para que a Igreja seja exemplar na integridade da forma como lida com questões morais como o abuso ou a violência doméstica.



women.worlddea.org/cneda

Rede Cristã para o fim da
violência doméstica

Aliança Evangélica Mundial
– Comissão de Mulheres

Christian Network
TO END DOMESTIC ABUSE



WOMEN'S
COMMISSION
WEA